



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11037 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

O desenho Universal para a Aprendizagem em uma perspectiva colaborativa no processo de escolarização do estudante com deficiência intelectual

Heliene Alves de Faria Tenorio de Melo - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO

GROSSO DO SUL

Agência e/ou Instituição Financiadora: FUNDECT

O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM EM UMA PERSPECTIVA COLABORATIVA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Introdução do problema

O Projeto de Pesquisa apresentado, busca investigar os instrumentos desenvolvidos para aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual (DI), caminhando no sentido de oferecer uma educação, de forma em que todos possam aprender juntos, a partir de práticas pedagógicas inclusivas, adequações curriculares, ensino colaborativo, que facilitem a aprendizagem das pessoas com deficiência, mais especificamente dos estudantes com DI, de modo a assegurar o acesso, a permanência e a aprendizagem efetiva de todos. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), se constitui uma ferramenta facilitadora que busca ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes com DI, visando ampliar as oportunidades de desenvolvimento de cada estudante por meio de planejamento pedagógico contínuo, somado ao uso de mídias digitais, tecnologias assistivas, e outros. Será realizado levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, com entrevista semiestruturada, em duas escolas da rede pública do Estado de Mato Grosso do Sul, no município de Campo Grande, com o objetivo de investigar se os professores conhecem a proposta do DUA e se essa prática acontece em sala de aula. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é verificar se o DUA está sendo utilizado como prática pedagógica pelos professores da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, no município de Campo Grande, se os mesmos têm esse conhecimento, e realizar uma formação, no sentido de assegurar que compreendam o conceito

e sua aplicabilidade na hora de ensinar.

Desenvolvimento

Frente a esse novo paradigma a escola precisa buscar instrumentos para se redefinir, se reestruturar e encontrar meios que façam com que esse público diferente seja atendido sem exceções, no sentido de fazer com que esses sujeitos se sintam parte do processo de ensino aprendizagem e não se sintam excluídos ou segregados, dentro do seu próprio espaço escolar.

O DUA se apresenta como uma forma de planejar e identificar de que maneira é possível facilitar a aprendizagem, por meio de estratégias que incluam a todos, permitindo que cada um individualmente, possa buscar a melhor forma de aprender. Segundo ZERBATO e MENDES, 2018, O DUA foi desenvolvido por David Rose, Anne Meyer e outros pesquisadores do *Center for Applied Special Technology* (CAST) e apoiado pelo Departamento de Educação dos Estados Unidos, em 1999, em Massachusetts (CAST UDL, 2006), [...] foi a inspiração para o surgimento do DUA.

Assim, ao invés de elaborar estratégias, metodologias diferentes somente para o estudante com deficiência por exemplo, elabora-se para todos os estudantes, de forma colaborativa, no sentido de que todos aprendam, no seu tempo, respeitando a individualidade de cada um, porém, de acesso igual para todos e não permitindo que esse estudante se sinta segregado. Conforme PLETSCHE, M.; SOUZA, F.; ORLEANS, L;2017, o conceito de DUA pode representar um avanço no processo de escolarização de pessoas com deficiências, [...] essa possibilidade de personalizar o ensino, respeitando as dificuldades e os talentos dos alunos, a partir do uso de estratégias pedagógicas diferenciadas, pode ampliar consideravelmente a inclusão com desenvolvimento acadêmico e social do sujeito com deficiências.

A respeito do processo de escolarização, intervenção e influência do meio em que o estudante está inserido, Vygotsky (1997), afirma que é preciso considerar as possibilidades e as potencialidades preservadas e não as limitações da pessoa com deficiência. É justamente neste movimento que a aprendizagem ocorre, são oferecidas diversas ferramentas que, por meio do processo de mediação, a criança utiliza para se desenvolver. Salientamos que para Vygotsky (1984), o desenvolvimento e a aprendizagem acontecem ao mesmo tempo, por meio do que se denomina de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), portanto, não são processos distintos.

CONCLUSÃO

Observa-se a relevância do DUA na escolarização do estudante com DI, haja vista que o mesmo se apresenta como facilitador dessa mediação, criando mecanismos diferenciados para auxiliar a aprendizagem, por meio de adequações curriculares, metodologias diferenciadas, tecnologias assistivas, ensino colaborativo, que venham permitir que o estudante utilize de formas diferentes e individualizadas para se apropriar do conhecimento.

No entanto, mudanças epistemológicas (atitudes, posicionamentos), arquitetônicas e pedagógicas ainda precisam ser repensadas e reelaboradas para que a pessoa com deficiência possa participar e usufruir de serviços e espaços no âmbito social e escolar, além da adequação do currículo e do ambiente físico às necessidades de todos os alunos, e acessibilidade ao currículo por meio do DUA, ensino colaborativo, no intuito de proporcionar mudanças de paradigma dentro do próprio contexto educacional, criando condições para que estudantes possam adquirir autonomia para desenvolver suas atividades dentro e fora do espaço escolar.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, V N F. Diálogo entre lev vigotski e henri wallon sobre desenvolvimento e inclusão escolar da criança com o transtorno do espectro autista: uma proposta de referencial teórico. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 12, p. 111147-111160, 2021.

PLETSCH, M D; SOUZA, F F de; ORLEANS, L F. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 14, n. 35, p. 264-281, 2017.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZERBATO, A P; MENDES, E G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Educação Unisinos*, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018.

Palavras chave: Desenho universal para a aprendizagem. Deficiência intelectual. Ensino colaborativo.